

VF, BP 10, 84440 Robion
MV, CP 1449, 01415 SP

18/1/83

21

Meu caro amigo Milton, de volta de belissima viagem italiana, (alta idade media, Ravenna, Assisi, sobretudo Pomposa), nao encontro cartas tuas, o que me preocupa. Sei que as coisas nao andam bem no Brasil, e estou muito contigo nos meus pensamentos. Mas sei tambem que voce esta au dessus de la melee, e que sabes, como eu, que "conjunturas" sao o que sao: coisas de superficie, "acidentes" no sentido aristoteliano. Mas longe de mim minimizar a coisa. A vida e um projeto que se choca contra os obstaculos do real, e sao os obstaculos que lhe conferem sua estrutura. Voce comeece a analise heideggeriana: os contornos dos obstaculos se recotam contra a "clara noite", mostrando destarte que sao algo e nao nada. Na tua parcial identificacao com o projeto brasileiro, (se e que ha tal coisa), a conjuntura permite ver que os problemas do Brasil sao algo e nao nada. Mas, sempre de acordo com Heidegger, esse algo que e real o e porque nos os "produzimos" ao "pre-ocuparmo-nos" com eles. E nossa pre-ocupacao, (Sorge), que faz com que os obstaculos sejam algo e nao nada. Para existencias decadentes nao ha problemas, apenas "condicoes", (Bedingungen). A situacao e grave, porque nos pre-ocupa, e nao vice versa. Quanto a mim, tinha esquecido, ate que ponto continuo sendo brasileiro.

Minha "filosofia da fotografia" esta saindo em Goettingen, e muito me da a pensar, ja que e a primeira vez que publico livre na Alemanha. Minha ambiguidade quanto a Alemanha e a lingua alema, (que sao minha mae e meu assassino), ressurgem. Nada adianta dizer que a geracao dos anos 30 esta praticamente morta. O espirito da coisa, (ou anti-espirito), esta bem vivo, embora sob avatar diferente. Em viagem recente para Goettingen vi os dentes de hiena nas caras das mocinhas bonitinhas nos restaurantes. De modo geral, nao estou gostando nem um pouco da "paz" que esta se preparando. Nem da paz entre as duas Aelmanhas, nem da paz entre Reagan e Andropov, nem muito menos da paz entre Begin e Jemayel. Igualmente pouco no entusiasmo com a "superacao da crise" na America e na Alemanha. Creio, pelo contrario, que a ruptura profunda que nos caracteriza vai assumindo contornos ameacadores, e que os valores que nos sustentam, (liberdade de acao e dignidade do humano), nao mais valem. Em suma: o fato de eu publicar em Goettingen me mergulha em profunda melancolia, e gostaria de saber o que meu pai diria a tudo isto. O qual, como voce sabe, dava aulas de filosofia no campo de concentracao ate o dia no qual foi assassinado.

Mas nao e sobre este tom que o novo ano deveria ser inaugurado nas nossas cartas. Coisas positivas: o Micha vem nos visitar em 20/2, depois de viagem para o Japao, aonde vai participar de campeonato de Go. A Dinah esta acabando sua tese sobre os generais uruguaiois, para ser "ministro". O Viki vai a S.P. em fevereiro, para ficar um mez e ver que coisas poderia fazer, (em Campinas?). E, quanto a mim, estou me preparando para escrever novo ensaio, (sobre a superficialidade?). Titulo provisorio "Laus superficialitatis"? Estou relendo Erasmo. O sujeito e muito mais importante do que pensei ate agora. Pena que nao vivemos, tu e eu, no pre-renascimento. Mas digo isto porque vi o andar baixo de Assisi, (Cimabue), com orgao tocando Poulenc, e nevoa cobrindo a Umbria e sol iluminando a Rocca. Claro: sorella Luna nao e possivel depois da Nasa, mas fratello sole?

Por favor, escreva. O amigo de sempre.

X SAN VITALE
PS: Que sabe de S. Francisco?
Ahou a deidade do St. Suede?